

O PROGRAMA DE PROFILAXIA RURAL NO AMAZONAS E O PAPEL DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Crisalda Eslita Silva Silveira¹, Luciana Dantas Farias de Andrade², Marília Rute de Souto Medeiros³, Maria Clara Soares Dantas⁴, Marcela Samara Lira da Silva⁵

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: crisaldinha@hotmail.com; ²Docente do Departamento de Fisiologia e Patologia da Universidade Federal da Paraíba. Email: luciana.dantas.farias@gmail.com; ³Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mariliarute@hotmail.com; ⁴Docente do Curso Técnico em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Ana Nery. E-mail: dantasclarinha@gmail.com; ⁵Enfermeira. Residente em Atenção Básica da EMCM/UFRN. E-mail: marcelaasamara@gmail.com

Introdução: A floresta amazônica se estende além do território brasileiro perpassando por outros países vizinhos, porém a Amazonia Brasileira representa 60% do bioma e o estado do Amazonas é o maior de toda a federação. A primeira investida sanitária no Amazonas foi na década de 1920 com o Serviço de Saneamento e Profilaxia Rural no Amazonas em convênio com o governo estadual e federal. **Objetivo:** Desvelar o que tem sido publicado sobre a implantação e ações do programa de profilaxia rural no Amazonas desde 1920 e o papel da enfermagem. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no Google Acadêmico, na biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ARCA Fiocruz, nos idiomas português e inglês, publicados desde 1920 até a atualidade, disponíveis em meio físico ou online, gratuitamente e na íntegra. **Resultados e Discussão:** Encontrou-se um total de 7 estudos sobre a temática sendo: 6 artigos e 1 trabalho de conclusão de curso. Trata-se do Programa de Profilaxia Rural da Amazônia (PPRA) criado pelo Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), com o objetivo de combater as endemias rurais da região. A duração do programa estendeu-se até 1923, porém as campanhas eram renovadas a cada 3 anos, o que protelou as atividades até 1929 que foram divididas em três partes: imunização, educação sanitária e saneamento. As enfermeiras contribuíram ativamente ao realizar campanhas de vacinação contra malária, febre amarela, varíola, sarampo, rubéola e poliomielite; no que concerne à educação sanitária, trabalharam orientando a população sobre as medidas de prevenção de doenças, com o uso de repelentes, o tratamento da água; especialmente no saneamento básico houve o incentivo e apoio a construção de fossas sépticas e poços artesianos. **Conclusão:** A pobreza e a desigualdade social são fatores que contribuem para a disseminação de doenças endêmicas. Apesar desses desafios, o PPRA foi um programa bem-sucedido, contribuindo para a redução da incidência e da mortalidade por doenças endêmicas na Amazônia promovendo acesso a saúde em um contexto remoto e inóspito. **Contribuições para Enfermagem:** A enfermagem desempenhou um papel fundamental nesse programa, fornecendo contribuições valiosas para melhorar a saúde das comunidades rurais da região. O trabalho das enfermeiras no PPRA foi um marco na história da saúde pública brasileira. O programa foi um sucesso e contribuiu para melhorar a qualidade de vida da população amazônica.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Profilaxia.